

PARECER COMINV 009/2024

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar setembro de 2024

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de setembro de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de setembro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

Em setembro de 2024, o Brasil passou por uma deterioração na percepção, ao fiscal, o que resultou em um aumento das taxas de juros em todos os vértices da curva de rendimentos. A inflação implícita para os próximos anos permanece consistentemente acima de 5,5%, o que gerou uma resposta por parte do Banco Central. Pela primeira vez no governo Lula, o Banco Central elevou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, atingindo 10,75%. Segundo o Boletim Focus, há expectativas de novos aumentos, com projeções indicando que a taxa de juros pode atingir 11,75% até o final de 2024, sugerindo dois aumentos adicionais de 50 pontos nas reuniões de novembro e dezembro.

No âmbito da atividade econômica, ela continua robusta, com um crescimento do PIB de 1,4% no segundo trimestre e previsão de crescimento superior a 3% para o ano. As vendas no varejo e a atividade industrial mantém-se aquecidas, e o desemprego caiu para 6,6%. A inflação, apesar de subir 0,44% em setembro, ficou abaixo das expectativas, acumulando 4,42% nos últimos 12 meses. No campo político, a reforma tributária avança, mas há incertezas quanto ao equilíbrio fiscal.

Nos EUA, a Federal Reserve iniciou um ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa para 5,0%. A decisão foi influenciada pela desaceleração no mercado de trabalho e menor preocupação com a inflação. No entanto, dados surpreendentes de setembro, como a criação de 254 mil empregos, alteraram a percepção de novos cortes rápidos, levando a uma expectativa de cautela nas próximas decisões do Fed. A inflação ao consumidor segue moderada, com o índice PCE acumulando 2,2% em 12 meses.

A economia chinesa enfrenta desafios de desaceleração e risco de deflação, com o PIB anual caindo para 4,7% e o índice de preços ao produtor registrando deflação de 2,8%. As medidas de estímulo não têm sido suficientes para impulsionar o crescimento, e indicadores de vendas no varejo e balança comercial mostraram queda. A inflação ao consumidor foi de apenas 0,4% em 12 meses, indicando dificuldades no setor industrial.

Na Europa, a inflação surpreendeu ao registrar deflação de 0,1% em setembro, acumulando 1,7% em 12 meses, o nível mais baixo desde 2021. Essa queda abriu espaço para novos cortes de juros pelo Banco Central Europeu, que reduziu a taxa para 3,25%. A produção industrial continua fraca, reforçando a necessidade de estímulos econômicos, enquanto o bloco enfrenta desafios crescentes com a concorrência de produtos chineses.

Dante deste cenário o portfólio do IPREVPA apresentou rentabilidade positiva de 0,81% no mês diante de uma meta de 0,83%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de cerca de R\$ 226

mil no mês, acumulando R\$ 2,025 milhões ao longo do ano. O mês foi marcado por uma piora em fundos ligados ao IMA-B, dado o sentimento de piora da perspectiva fiscal. O fundo de melhor desempenho foi Caixa FII Rio Bravo CXRII1, que subiu 2,43%. Já o de pior desempenho foi o Orla BRA1 Renda Fixa, que registrou uma queda de 0,05%.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e à política de investimento vigente.

3. CONCLUSÃO

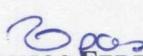
Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação suscinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No cenário internacional Com a aproximação das eleições nos Estados Unidos, cresce a incerteza quanto ao próximo nome a ocupar a Casa Branca. Em uma disputa acirrada, a democrata Kamala Harris demonstra ligeira vantagem nas pesquisas nacionais e em alguns *swing states*. No entanto, o republicano Donald Trump tem mostrado um crescimento nas intenções de voto, especialmente em estados industriais afetados por demissões e greves no setor automobilístico. Além disso, há questões geopolíticas como a guerra entre Israel e Irã, que podem influenciar o preço da gasolina e a percepção dos eleitores sobre a política externa a ser seguida depois do pleito. No fim, o resultado da eleição segue em aberto, sem clara vantagem de um candidato. A política econômica dos dois candidatos também teria suas diferenças e impactaria os mercados de forma distinta. Uma possível vitória de Trump, por exemplo, tem sido interpretada como positiva para certos mercados, especialmente em um cenário em que conquista de apoio no Congresso – o movimento poderia resultar em cortes de impostos corporativos e, consequentemente, em um aumento dos lucros das empresas listadas na bolsa americana. Na China, o governo tem implementado estímulos fiscais para atingir sua meta de crescimento de 5%. Embora o crescimento tenha sido fraco, os estímulos anunciados recentemente são vistos como suficientes para aproximar o crescimento do objetivo estipulado. A expectativa agora se volta ao anúncio da meta de crescimento para 2025, que será crucial para determinar o nível de estímulos futuros.. No Brasil No Brasil, o cenário econômico apresenta uma combinação interessante de fatores. Apesar da nossa inflação girar ao redor de 4,5%, nível comparável a outros países da América Latina como Chile, México e Colômbia, o crescimento econômico brasileiro tem sido mais robusto, com uma expectativa de acima de 3% para este ano. No entanto, o prêmio de risco do país permanece elevado, refletindo incertezas na política fiscal e na comunicação do governo. Dúvidas sobre a postura expansionista fiscal contribuem para essa percepção de risco frente às contas públicas. Apesar dos desafios, o Brasil tem uma janela de oportunidade para ajustar suas políticas fiscais e monetárias. O Banco Central iniciou um ciclo de alta de juros para controlar a inflação e sua expectativa, enquanto o governo parece inclinado a manter o novo arcabouço fiscal, que prevê uma desaceleração no crescimento dos gastos. Essa combinação de políticas pode ajudar a reduzir o prêmio de risco e estabilizar os preços dos ativos financeiros do país no curto prazo.. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 0,81% no mês, ligeiramente abaixo da meta que foi de 0,83%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 226 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 2,025 milhão ao longo do ano, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 21 de outubro de 2024,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO


MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES


JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

